

**O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA
EM UMA INSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA:
UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA INTEGRADA**

Edson Carvalho (CEJLL/NAVE)

Raquel Rafael (CEJLL/NAVE)

Renata Barcellos (CEJLL/NAVE)

osbarcellos@ig.com.br

RESUMO

A partir da apresentação da metodologia adotada nas aulas de língua portuguesa do Colégio Estadual José Leite Lopes/NAVE, pretende-se propor uma reflexão sobre o ensino da língua materna em uma instituição tecnológica e sugerir atividades inclusive com o uso de descritores (são habilidades e competências definidas em unidades: uso da língua, leitura e produção textual) nas atividades e nas avaliações. A concepção teórico-metodológica adotada é a Interdimensional (COSTA, 2008) e a Sociointeracionista (GERALDI, 198; NEVES, 2003), uma vez que o aluno é caracterizado como um sujeito ativo, o texto é o próprio lugar da interação e o conhecimento é construído na relação educador-educando-texto. Para isso, o embasamento teórico será os PCN (2002), Matriz de referência de língua portuguesa (2004) e a teoria de Vygotsky (1994).

Palavras-chave: Língua portuguesa. Literatura. Tecnologia. Ensino.

1. Uma instituição tecnológica:

Colégio Estadual José Leite Lopes/NAVE

Este artigo resulta das experiências integradas com português, literatura e a sala de leitura, realizadas no 1º bimestre de 2014, com as turmas da 3ª série do Colégio Estadual José Leite Lopes / NAVE. Escola modelo em tecnologia de Núcleo Avançado em Educação de ensino médio integrado, em parceria com a OI Futuro, situado no antigo prédio da Telemar, Rua Uruguai, no bairro da Tijuca. Este projeto de ensino médio integrado tem como objetivo básico não só a formação do indivíduo através do interdimensional e como também o profissionalizante nos cursos de “Programação de jogos”, “Multimídia” e “Roteiro para novas mídias para o mercado de trabalho”.

No CEJLL/NAVE, o educador é o sujeito capaz de mediar a construção do conhecimento e o uso da tecnologia a fim de tornar as aulas mais atrativas para eficácia do conteúdo trabalhado. A partir da observação, as estagiárias Raquel Gaio e Raquel Rafael, concluem que:

Os educandos apresentam um melhor desempenho nas aulas em que a

tecnologia é utilizada e o educador usa essa oportunidade a seu favor, tornando o trabalho mais eficaz. As redes de ensino, como um todo, têm a necessidade de se preparar para um mundo cada vez mais informatizado, estimulando os cidadãos a buscarem o novo, aliados na construção de conhecimento e também como meio de comunicação.

No C.E. José Leite Lopes, o corpo docente desenvolve práticas metodológicas diferenciadas em suas aulas, evidenciando que estão abertos e dispostos a fazer uso do conhecimento a ser construído em várias mídias, recorrendo a esses recursos para atrair os educandos. Suas metodologias vão além da sala de aula, visto que alguns fazem uso até das redes sociais para o envio de materiais didáticos e avaliações, empregando a tecnologia do dia a dia ao momento em que pretende incorporar novas mídias. O colégio tem a iniciativa de capacitar jovens para novas profissões do mundo contemporâneo, aproveitando recursos tecnológicos, o que segundo pesquisas, têm gerado impactos positivos com base nas avaliações realizadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). "Nos resultados divulgados nas duas últimas edições do exame, o Colégio Estadual José Leite Lopes foi o 1º lugar das escolas ligadas à Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC-RJ)". (www.oifuturo.org.br/educacao/nave).

2. Integração: português / literatura / sala de leitura

Literatura na escola ministra, portanto, boas lições ao professor, revitalizando uma parceria centenária com propostas inovadoras, já testadas e aprovadas, capazes de mostrar que o texto em sala de aula pode, sim, formar leitores (ZILBERMAN, 1982, p. 54)

Refletir sobre tecnologia como instrumento para a construção de conhecimento em uma escola tecnológica como o CEJLL/Nave, é necessário considerar as parcerias integradas. No caso da integração português, literatura e a sala de leitura, definiram pressupostos de atuação com a leitura do livro *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, para desenvolvermos através do prazer da leitura as diferentes habilidades e competências a serem trabalhadas no 1º bimestre do 3º ano. Afinal, o ensino de língua e literatura é indissociável. Ambas as disciplinas da área de Código e linguagem constituem dois fatores da identidade cultural de um povo. Assim, segundo Saraiva, a Literatura “[...] preenche a função de ativar a percepção do funcionamento da língua e oportuniza a vivência daquilo que não pode ser cognitivamente apreendido” (2006, p. 47).

Por exemplo, na área de literatura, o Pré-Modernismo – as vanguardas europeias e a primeira fase do Modernismo e, na de português, o gênero textual requerimento e manifesto, os verbos e concordâncias. Cabe ressaltar que, na área de produção textual, aproveitou-se o requerimento de Policarpo Quaresma para se trabalhar a estrutura desse gênero textual e compará-lo com a do manifesto através da análise do Pau-Brasil e do Antropofágico.

Cabe ressaltar que o livro foi proposto para ser lido no início do bimestre (fevereiro de 2014). Havia exemplares na biblioteca da escola (<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/policarpoE.pdf>) e foi disponível o PDF no site da escola (<http://nave-rio.vacavitoria.com>), no meu blog (<http://estudosdelinguagem.blogspot.com.br>) e no grupo das turmas no Facebook. Ao longo do bimestre, os educadores de português e literatura faziam menção à obra, a fim de elucidar algum tema discutido e assim estimular a leitura. Antes das avaliações sobre a obra, foi exibido o filme (disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=mSSTpFHI3JO>) com as devidas apreciações do educador de literatura acerca do contexto socioeconômico-cultural. No que tange à avaliação, em literatura, foi proposta uma prova mista. Já, em português, dois simulados com base no requerimento de Policarpo Quaresma. Exercícios de aspectos verbais. A avaliação bimestral chamada de prova integrada, realizada em dois dias, é constituída de cinco questões de cada área do conhecimento. Foram propostas para o primeiro dia questões integradas (estilo ENEM) com fragmentos do livro com as disciplinas de português, literatura e filosofia. Por exemplo:

D 18:

Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiram como se fossem sementes ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram.

Substituindo o trecho “como se fossem sementes ao vento”, mantendo o mesmo sentido, teríamos:

A) quando foram sementes ao vento. B) ao serem sementes pelo vento. C) caso fossem sementes pelo vento. D) parecendo terem sido sementes ao vento. E) porque foram sementes ao vento.

D 16:

Às vezes se sucedem na mesma direção com uma frequência irritante, outras se afastam, e deixam de permeio um longo intervalo coeso e fechado de casas. Num trecho, há casas amontoadas umas sobre outras numa angústia de espaço desoladora, logo adiante um vasto campo abre ao nosso olhar uma ampla perspectiva.

No trecho acima, um adjetivo é responsável pela ironia presente. Marque:

A) irritante B) fechado C) coeso D) caprichoso E) vasto

D 3: Os verbos depreendidos do fragmento acima < O tupi encontrou a incredulidade geral > e < A sua vida era uma decepção >, possuem valor de:

A) Iterativo e pontual; B) cursivo e cessativo; C) iterativo e durativo; D) cursivo e durativo; E) pontual e iterativo.

3. *Linguagens cinematográficas e literárias*

O nosso papel, como espectadores, é elevar nossa sensibilidade de modo a superar a “leitura convencional da imagem e conseguir ver, para além do evento imediato focalizado, a imensa orquestração do organismo natural e a expressão do, estado de alma que se afirmam na prodígios relação câmera-objeto. (Ismael Xavier, 2005, p. 102).

A nossa prática perpassa pela linguagem cinematográfica e a obra de Lima Barreto e se apoia numa metodologia dialógica e interdisciplinar, que se traduz com outras linguagens do saber (QUAIS?). Partimos da inquietação dos nossos educandos de que a leitura do texto de uma obra adaptada para a linguagem do cinema não pode ser concebida sem receptores críticos, cabe à leitura dessas duas linguagens o acolhimento coletivo, social, tirando-os da passividade de meros leitores, instigando-os a ler o mundo, lendo-se também através dele. Essa linguagem de via dupla do romance adaptado ao cinema ocupa um relevante papel na vida do educando como neoleitor que passa a ser estimulado pelo desafio da leitura dos grandes clássicos ao assistir à obra aliada à linguagem do cinema. O educando percebe a relevância entre as diferentes linguagens que envolvem o processo da obra literária e da sua adaptação.

É objeto deste estudo/relato no tocante a parceria português, literatura e sala de leitura deter-se na comunicação dessas interações e mostrar como elas intercedem no processo de conhecimento e amplia o interesse pela investigação da obra e do seu autor. Percorrendo ainda os caminhos desta reflexão, observa-se também que o viés da leitura e da linguagem se intertextualizam, se materializam e se aproximam nas diferenças linguísticas entre seus interlocutores, gera uma linguagem dialógica e receptiva do sujeito ativo na relação com o aprender a ser, a conviver, a

fazer e a conhecer. Com essas competências alinhadas, o educando dinamiza uma visão transcendental da vida, dele mesmo e do mundo. Para Bakhtin/Voloshinov, a linguagem é, necessariamente, fruto das relações do eu com o outro, portanto, o outro exerce papel fundamental nesse processo.

A linguagem dialógica, ou signo da relação, cinema, obra e autor norteia como prioridade à análise da obra e do cinema como experimentos para melhor compreender o estudo da gramática, seus descritores, as inferências textuais e os textos literários. É mais uma forma de compreender a narrativa da obra e seu caráter mediático como ferramenta na construção da intertextualidade com o cinema.

Quanto às adaptações literárias cinematográficas, pode-se definir como materiais didáticos de grande valia no âmbito educacional, trazendo uma melhor compreensão e interesse dos educando sobre a leitura do livro. Evidente que a adaptação literária jamais substituirá a presença e vivência da leitura da obra literária como um todo. Sabe-se que, entre ler a obra literária e assistir à obra adaptada ao cinema, o educando buscará assistir ao filme literário ao invés de ler as obra. O fato é que a facilidade de assistir à adaptação literária acaba contribuindo para qualidade real, consequentemente da obra, trazendo assim um melhor entendimento e interesse do educando (leitor) pela leitura do livro. Para tanto, conclui-se de que as adaptações literárias cinematográficas desenvolvem a criticidade do educando. Através das adaptações literárias cinematográficas o educador leitor consegue instigar toda a turma a ler a obra original após conhecer a adaptação e as adaptações cinematográficas, certamente podem contribuir com as produções da escrita.

Analisamos que o sucesso da formação de leitores está sincronizado no próprio educador leitor que redimensiona suas práticas de leitura para outras ações educativas. Com isso, a leitura como processo de interação e sentido passa a fazer parte da vida do educando e de sua travessia como neoleitor ao leitor participativo e consciente do espaço da sala de aula para novas leituras e descobertas. Vygotsky entende que o desenvolvimento é fruto de uma grande influência das experiências do indivíduo. “Mas cada um dá um significado particular a essas vivências”. O jeito de cada um aprender o mundo é individual.

4. A sala de leitura e a integração com português e literatura

Considerando que a educação tem a finalidade de desenvolver totalmente o indivíduo em todas as suas potencialidades, a presente proposta da integração com a sala de leitura, como prática educativa, busca despertar no educando competências apoiadas em um dos pilares da educação “Aprender a ser”. Sendo assim, procurou-se transformar a sala de leitura em um espaço de motivação, autoconfiança, colaboração, trabalho em equipe em atividades que contribuam para o desenvolvimento do senso crítico e o interesse pela leitura de outras obras literárias.

Outro objetivo é apresentar aos educandos não leitores e/ou não frequentadores sala de leitura, a variedade do acervo disponível para uso. Outra relevância da leitura da obra Policarpo é a adaptação literária cinematográfica instigar o educando a compreender melhor essa obra.

Na semana da avaliação de Literatura, os educandos foram à Biblioteca para realizarem atividades sobre o livro cujo valor foi de 1,0 ponto. Cada turma foi dividida em três grupos. Todos participavam de cada atividade durante 15 minutos (um tempo de aula). Foram propostas três atividades:

– **D13** (Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto) *cruzadinha* sobre o nome dos personagens a partir da seleção de fragmentos para identificarem os personagens.

– **D15** (Estabelecer relações lógico-discursivas) *dominó*: as peças foram eram compostas com palavras do livro da identificarem o respectivo sinônimo. Por exemplo: ALUDIR, OBULO, INTEIRAR, TACITURNO, ARFANDO, CHARCO

– **D3** (Inferir o sentido de uma palavra ou expressão) *caça palavras*: identificar o aspecto verbal dos períodos selecionados.

PONTUAL: “Ergueu-se orgulhosamente, deu-lhe as costas e teve vergonha de ter ido pedir”.

CURSIVO: “Quando ela lhe disse a que vinha, a fisionomia do homem tornou-se de oca”.

ITERATIVO: “De tarde, ele ficava a passear, olhando o mar”.

DURATIVO: “Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades”.

INCOATIVO: "Começava a tarde, quando Quaresma saiu do Quartel".

CESSATIVO: "Acabado o jantar foram ver o jardim".

PROGRESSIVO: "Ele vivera sempre tão longe dela que não a julgava".

5. *Considerações finais*

A partir das práticas pedagógicas desenvolvidas acerca do livro *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, no CEJLL/NAVE, constata-se que a leitura de obras literárias clássicas pode e deve ser estimulada. O incentivo é fundamental. A grande questão é como atingir e estimular os jovens do mundo contemporâneo. Afinal, segundo Antônio Candido, a literatura "desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante" (1972, p. 68).

Hoje, com o grande uso da tecnologia, cabe ao educador propor atividades diversificadas a fim de desenvolver as diversas habilidades. Essas não necessariamente precisam ser com recursos tecnológicos. As atividades integradas com literatura, filosofia e propostas na sala de leitura podem ser desenvolvidas em qualquer instituição tecnológicas ou não.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam (Coord.). *Escolas inovadoras: experiências bem-sucedidas em escolas públicas*. Brasília: UNESCO, 2003.

ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, M. E. B. de. *Educação, projetos, tecnologia e conhecimento*. São Paulo: PROEM, 2002.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa*. Brasília: SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Programa de Formação Continuada: Mídias na Educação*. Metodologia da pesquisa científica. Disponível em:
<<http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83266/index.html>>.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discurso*:

por um interacionismo sociodiscursivo. Trad.: Ana Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

BOHN, Vanessa. *As redes sociais no ensino: ampliando as interações sociais na web*. Disponível em:

<<http://www.conexaoprofessor.rj.gov.br/temas-especiais-26h.asp>>.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. *Educação e novas tecnologias: um repensar*. 2. ed. Curitiba: Ibplex, 2008.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: *Ciência e Cultura*. v. 24, n. 9. São Paulo, 1972.

_____. O direito à literatura. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAVES, E. O. C. *Tecnologia na educação, ensino a distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceitualização básica*. Disponível em: <<http://www.chaves.com.br/textself/edtech/ead.htm>>.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DELORS, Jacques. *Educação, um tesouro a descobrir*. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 5ª edição, São Paulo: Cortez, 2001.

DEMO, Pedro. *TICs e educação*, 2008. Disponível em:

<<http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>>.

DIZARD, Wilson Jr. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Trad. [da 2. ed.]: Edmond Jorge. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/304/227>>.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore G. V. *Linguística textual: introdução*. São Paulo: Cortez, 1983.

_____. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1997.

GALLO, Patrícia. Orkut como ferramenta de aprendizagem. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. (Org.). *Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação*. Maceió: Edufal, 2006.

GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas: a teoria na prática*. Trad.: Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GERALDI, João W. (Org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2004.

HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on-line*. São Paulo: SENAC-SP, 2005.

INDEZEICHAK, Silmara Terezinha. *O professor de língua portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia*. Produção didático-pedagógica PDE/UEPG. Programa de Desenvolvimento Educacional – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2007, p. 1-29. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/19-4.pdf>>.

KENSKI, V. M. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KOURGANOFF, Wladimir. *A face oculta da universidade*. Trad.: Cláudia Schilling e Fátima Murad. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1990.

LÉVY, Pierre. *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 1998.

_____. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/pierrelevy_cone_ctados.htm>.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986.

MACHADO, E. de C.; SÁ FILHO, C. S. *O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem*. 2003. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/materia/imprimir.jsp?id=5939>>.

MACHADO, Alexandre. *Competências interprofissionais: modalidade presencial e a distância da educação profissional*. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P. et al. *Gêneros textuais & ensino*. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antô-

nio Carlos. (Orgs.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MASETTO, Marcos T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel (Org.). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MATTOS E SILVA, Rosa V. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1995.

MEURER, José Luiz. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, Mailce Borges Mota; TOMITCH, Leda Maria Braga. (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000.

MORAES, M. C. *Subsídios para fundamentação do programa nacional de informática na educação*. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORAN, José Manuel. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

_____. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

_____; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002.

NEVES, M. H. M. *Em defesa de uma gramática que funcione*. São Paulo: Contexto, 1987.

PCNs – Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio, bases legais. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, 1999.

PERRENOUD, Philippe. *Construindo as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

_____. *10 novas competências para ensinar*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. *A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

PERINI, Mario A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo:

Ática, 1985.

_____. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

PIMENTEL, Fernando. *Blogs como ferramenta pedagógica*. Disponível em: <<http://fernandinhosep.spaces.live.com>>.

_____. *Material sobre blog e educação*. Disponível em: <www.csmadalenasofia.com.br>.

PORTAL Dia a Dia Educação. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SANCHO, J. M. (Org.). *Para uma tecnologia educacional*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: _____. *Tecnologias para transformar a educação*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA, L. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Edmea; ALVES, Lynn. (Orgs.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers, 2006.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: *I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: "Infância e Práticas Educativas"*. Arq Mudi. 2007. Disponível em: <http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>.

TAJRA, Sanmya Feitosa. *Informática na educação: professor na atualidade*. São Paulo: Érica, 1998.

TAPSCOTT, Don. *A hora da geração digital*. Rio de Janeiro: Agir, 2010.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

_____. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

TEDESCO, J. C. *Educar na sociedade do conhecimento*. Trad.: Elaine Cristina Rinaldi, Jaqueline Emanuela Christensen, Maria Alice Moreira Silva. Araraquara: Junqueira & Marin, 2006.

VALENTE, J. A. *O computador na sociedade do conhecimento*. Campinas: Unicamp/NIED, 1999.

_____. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. *Boletim do Salto para o Futuro*. Série Pedagogia de Projetos e integração de mídias, TV-ESCOLA-SEED-MEC, 2003. Disponível em: <<http://www.tvebrasil.com.br/salto>>.

ZILBERMAN, Regina. *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.